Segurança e saúde no trabalho

Cultura de segurança, comportamentos e uso de EPI

Um dia para fazer evoluir os comportamentos perante o risco: compreender porque é que uma instrução não é cumprida, usar corretamente os equipamentos de proteção individual e ousar intervir quando um colega se coloca em perigo. Orientada em francês ou em darija, a partir das situações das suas oficinas, a sessão termina com compromissos individuais que a chefia de proximidade acompanha nas semanas seguintes.

Duração : 1 dia

Objetivos

1. Explicar os mecanismos humanos que levam a contornar uma regra: hábito, pressão do tempo, sensação de domínio
2. Identificar os EPI exigidos em cada posto e as condições da sua eficácia: escolha, ajuste, manutenção, substituição
3. Aplicar uma abordagem de observação e de diálogo de segurança no posto de trabalho
4. Corrigir um comportamento perigoso sem conflito e reconhecer um comportamento seguro
5. Formular compromissos individuais concretos e organizar o seu acompanhamento

Programa

Dia 1 — manhã

• O que os acidentes e quase-acidentes do seu local dizem sobre os comportamentos

• O fator humano: erros, desvios voluntários, rotina, desvios que se tornam normais com o tempo

• Porque é que um EPI não é usado: desconforto, calor, imagem, disponibilidade, instrução pouco clara

• EPI do seu local: escolha segundo o risco, ajuste, verificação antes da utilização, manutenção e arrumação

Dia 1 — tarde (oficina)

• Papel da chefia de proximidade: dar o exemplo, observar, dialogar, corrigir

• Simulações: observação de segurança e conversa de cinco minutos no posto

• Comunicar uma situação perigosa: a quem, como, e que resposta esperar

• Compromissos individuais escritos e plano de acompanhamento a 30 e 90 dias

Metodologia

• Debates a partir de fotografias e de situações reais das suas oficinas

• Testes de ajuste dos EPI efetivamente utilizados no seu local

• Jogos de papéis entre chefias e operadores

• Animação em francês ou em darija, adaptada às equipas de produção

• Compromissos escritos por cada participante, retomados no acompanhamento feito pela chefia

Avaliação e documentos

Teste de conhecimentos no fim do dia, avaliação a quente em D+1. Certificado numerado, verificável online, para cada participante; relatório de formação entregue à empresa com a síntese dos compromissos assumidos e os pontos de acompanhamento propostos à chefia.

Materiais bilingues para cada participante; cada formação presencial inclui o seu gémeo digital no OmniLearn.

Bom saber

Último módulo do Ciclo Animador HSE. Para a chefia que conduz visitas de terreno, a formação “Inspeções e auditorias HSE no terreno” prolonga a abordagem de observação.

Informações práticas

Duração	1 dia
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Número de participantes	Grupos de 6 a 12 participantes, na empresa
Formato	Na empresa, presencial nas suas instalações
Língua	Francês, darija ou inglês; materiais bilingues
Financiamento	Contratos especiais de formação da OFPPT (TFP), GIAC, Maroc PME: preparamos os processos consigo, sem custo adicional.
Personalização do programa	Programa adaptado aos seus procedimentos, aos seus equipamentos e ao seu público

Perguntas frequentes

A formação é adequada a operadores pouco à vontade com a escrita?
Sim. A animação é oral, em darija se necessário, apoiada em fotografias dos seus postos e em simulações. O teste de conhecimentos pode ser feito oralmente ou sob forma ilustrada.

É preciso formar a chefia à parte?
Os grupos mistos funcionam bem. Aconselhamos, no entanto, começar pelos chefes de equipa: são eles que dão vida aos compromissos depois da sessão e devem estar preparados para observar e corrigir.

Como evitar que um dia de sensibilização seja rapidamente esquecido?
Cada participante escreve um ou dois compromissos precisos. A chefia retoma-os em conversas curtas aos 30 e 90 dias, e o relatório de formação propõe os pontos a observar no terreno.

É preciso trazer os nossos próprios EPI?
Sim. Trabalhamos sobre os capacetes, óculos, luvas, proteções auditivas e calçado realmente utilizados nos seus postos, para resolver as dificuldades concretas de uso que os operadores sentem.